

METODOLOGIA APLICADA NO ESTUDO SOBRE ARQUITETURA ESCOLAR SUSTENTÁVEL COM ENFASE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MATO GROSSO

Autora Gislane Maria Lente Franco; Co-autora Gabriela Cristina Lente de Oliveira;
Orientador Edson Roberto Oaigen

Universidade Evangélica do Paraguai - gislaine_lente@hotmail.com; oaigen.er@gmail.com
Universidade Federal do Mato Grosso - gabrielalente@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem o objetivo de descrever a metodologia aplicada no estudo sobre arquitetura escolar sustentável com ênfase no desenvolvimento infantil em uma escola municipal de Mato Grosso. Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido por meio do levantamento documental, a saber, a tese de mestrado em educação, de onde se extraiu informações que subsidiaram a construção deste artigo. Sabe-se que para toda pesquisa qualitativa há que se propor a utilização de métodos e técnicas relacionadas a pesquisa na área de ciências humanas ou sociais. Assim, ao descrever a metodologia utilizada, fica notório a utilização da pesquisa-ação e da técnica de coleta de dados denominada Arco de Maguerez, ambas aplicadas na pesquisa e que oportunizaram o alcance do objetivo proposto. Destaca-se ainda a utilização dos métodos dialético, dialógico e hermenêutico que subsidiaram a construção da problematização e discussões para a coleta de dados, bem como a análise interpretativa dos dados coletados, que acrescidos da técnica de análise de conteúdo e da triangulação garantiram resultados, discussões e conclusões do estudo. O que, para a pesquisa desenvolvida, estes métodos e técnicas de pesquisa foram eficientes ao demonstrarem a influência positiva do ambiente escolar sustentável no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: metodologia de pesquisa, arquitetura escolar sustentável, desenvolvimento infantil.

1. Introdução

O papel que a escola representa na transformação da sociedade é marcante, sobretudo quando ela consegue despertar no educando o interesse pela vida social, a busca de melhorias para o bem-estar social e ainda atuação no processo emancipativo do homem. Com o conhecimento educacional o aluno ganha experiências, percepção do que está a sua volta e compreensão intelectual para reagir no processo sócio histórico. O homem deve conceder a ideia que é preciso constranger e dominar sua natureza para torná-la verdadeiramente digna do ideal humano.

É interessante fazer uma comparação entre os arcabouços urbanos, citados por Rochefort com a Escola, uma vez que ambos dispõem de relações entre pessoas, mas, "... cada uma das quais dispõe apenas de uma pequena zona de influência correspondente aos arredores imediatos" (ROCHEFORT, 1998, p.67).

As cidades precisam ser reestruturadas com o decorrer do tempo, pois o processo de desenvolvimento social, exige transformações ao longo do tempo, adequando-se a realidade. Com o passar do tempo, ocorrem mudanças na forma de pensar, agir e reagir do homem e sob níveis de articulações espaciais, conseguem transformar também o espaço onde ocupa, tornando

a realidade conhecida em um dado momento histórico e conceitual a um dado nível de abstração (PADILLA in: MELO, 2000, p.111).

Com essas constantes transformações a própria educação precisa ser reavaliada, sobretudo o espaço escolar, trabalhando a humanização da realidade, proporcionando aos educandos condições de integrar-se nesta situação sócio histórica. Não se pode continuar a viver com os valores que recebemos do passado, porque eles já não dão resposta aos problemas do presente (SANTOS, 2008, p.13).

O ambiente do espaço, é modificado de acordo com as necessidades e ansiedades das pessoas, de acordo com a forma de vida, os costumes e as tradições. A escola por sua vez tem um papel fundamental neste processo, uma vez que contribui para esta transformação social e histórica. Para Santos (2008, p. 70), “O espaço é uma categoria histórica e, por conseguinte, o seu conceito muda, já que aos modelos se acrescentam novas variáveis no curso do tempo”.

Neste contexto, este estudo foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil “Tia Alair”, localizada no bairro Alvorada, em Diamantino, na região médio-norte do estado de Mato Grosso. Escola construída por intermédio da antiga Secretária Estadual da Educação que trouxe o projeto Pro-infância do FNDE para o bairro Alvorada e outro bairro de Diamantino.

Através da construção deste espaço físico algumas necessidades e exigências foram atendidas, entretanto houve algumas falhas no projeto. O espaço é limitado para o atendimento da demanda de crianças, um exemplo disto é o espaço do berçário, aonde é preciso ter um amplo espaço para comportar todo o mobiliário escolar.

O programa Pro infância, é um programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil, instituído pelo governo federal (MEC e FNDE), faz parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o desígnio de aperfeiçoar a infraestrutura escolar, pertencente ao ensino infantil, tanto na construção das escolas, como na implantação de equipamentos e mobiliários adequados, uma vez que esses refletem na melhoria da qualidade da educação.

O projeto possui a classificação Tipo B, tem a capacidade de atender até 224 crianças, em dois períodos (matutino e vespertino), ou 112 crianças em período integral. O FNDE disponibiliza sempre a última revisão de projeto, o mesmo passou por uma revisão em 2013 (BRASIL, FNDE, 2012).

A Escola em princípio tinha um sistema assistencialista, funcionando como Creche, com carácter cuidador, passando a Educação Infantil. E com isto, viu-se a necessidade de um ambiente físico para ensino e aprendizagem, pois a antiga edificação não comportava a pré-escola. Neste contexto, com vistas a estudar o espaço escolar sustentável e sua contribuição

para o desenvolvimento da criança foi realizado este estudo ocupando-se da pesquisa qualitativa, descritiva com aplicação do Arco de Magueréz para o levantamento de dados.

Isto porque o ambiente físico educativo é de grande valia para formar e desenvolver o caráter infantil, assim, o modelo de edificação interfere no desenvolvimento de certas atividades pedagógicas, seja para possibilitar ou não a realização de determinadas atividades ou ainda para representar à criança a cognição por meio de imagem e reconhecimento do espaço.

A arquitetura escolar deve ser entendida como uma adequação do espaço físico com as atividades específicas que ali serão desenvolvidas e, é a qualidade do nível de adequação, bem como a funcionalidade e fluxos de seus ambientes que determinarão o grau de satisfação por parte dos usuários, que levarão em consideração tanto os aspectos físicos como técnicos, funcionais e estéticos (AZEVEDO, 2002). Entre as adequações que podem ser realizadas em edificações escolares destacam-se: os aspectos contextuais – ambientais; aspectos programáticos - funcionais e estético-compositivos; e, aspectos técnico-construtivos.

Cada conjunto funcional possui suas especificidades que devem ser supridas de acordo com as necessidades da escola, sua filosofia pedagógica e a faixa etária de seus usuários. Esses ambientes específicos devem ser caracterizados de modo a desenvolver aspectos voltados a percepção e cognição dos usuários. Quanto ao espaço arquitetado, deve ser dimensionado com base no número de usuários que irão utilizá-lo assim como a faixa etária dos mesmos, de modo a existir um fluxo circulatório compatível à atividade desenvolvida (IBAM, 1996 apud AZEVEDO, 2010).

A possibilidade de integração entre sala de aula e área externa é muitas vezes visto como um meio de inibição à concentração do aluno, no entanto, dependendo da proposta pedagógica, essa alternativa pode minimizar a sensação de enclausuramento e possibilitar a utilização dessa área externa como uma extensão da sala de aula, principalmente em momentos de atividades práticas que requerem um espaço mais aberto (AZEVEDO, 2002).

O ambiente físico nem sempre é incluído nas propostas pedagógicas ou vice e versa, fato este que poderia ser solucionado caso houvesse comunicação entre os projetistas e os educadores, pois os projetistas poderiam adequar o ambiente padrão às necessidades e exigências apontadas pelos educadores para um ensino de maior eficácia.

Assim, foi elaborada uma metodologia de pesquisa que viesse a proporcionar o percurso ideal para o alcance do objetivo primo que consistia em estudar sobre a arquitetura escolar sustentável; capaz de inferir significativamente no processo ensino e aprendizagem. Neste contexto o objetivo deste artigo é descrever a metodologia utilizada nesta pesquisa, sobretudo para apontar que a pesquisa ação com aplicação do Arco de Magueréz corroboraram para o

alcance do objetivo proposto. Assim, serão demonstrados os passos da metodologia aplicada, atendendo às cinco etapas do Arco de Magueréz.

2. Metodologia

Este estudo corresponde a uma pesquisa descritiva, que segundo Silva (2008, p. 21) “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, tem característica descritiva, pois permitiu a obtenção de dados descritivos sobre o percurso metodológico aplicado para o desenvolvimento da pesquisa sobre arquitetura escolar sustentável com ênfase no desenvolvimento infantil em uma escola municipal de Mato Grosso.

Bem como uma pesquisa documental que Gil (2010) a classifica como muito valorizada nas Ciências Sociais e pode ser aplicada em praticamente todos os campos do conhecimento. Sendo que foram levantados os dados na tese de mestrado em desenvolvimento junto a Universidade Evangélica do Paraguai, no Programa de Ciência da Educação.

3. Resultados e Discussões

Os resultados apontam que estudo sobre arquitetura escolar sustentável com ênfase no desenvolvimento infantil em uma Escola Municipal de Mato Grosso corresponde à uma pesquisa com natureza aplicada visto que tem o interesse em “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problemas e interesses sociais” como apresentado por Silveira citado por Gerhrdt (2009, p. 302). Com o interesse em problematizar sobre a arquitetura escolar sustentável e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, uma vez que o ambiente escolar também faz parte do contexto educativo da criança.

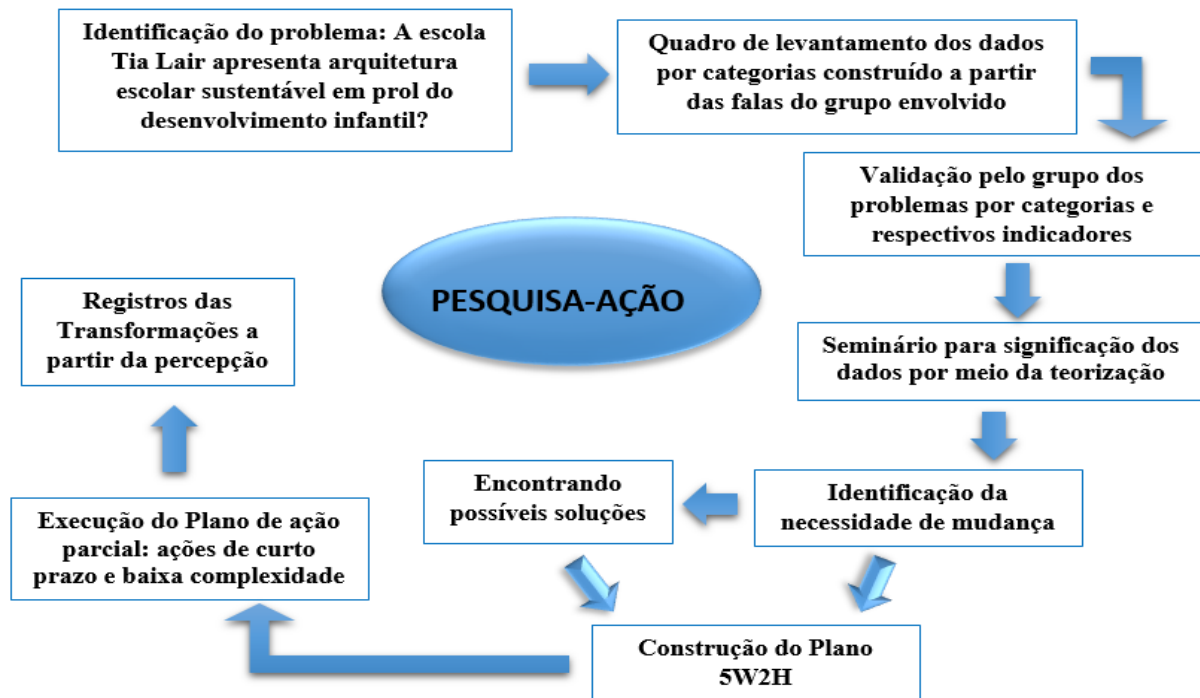
Quanto ao objetivo se caracteriza como explicativa, sobretudo por identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2010). Assim, aprofundar conhecimento sobre a realidade quanto a arquitetura escolar, pode-se classificá-la como sustentável, bem como capaz de contribuir para o desenvolvimento infantil.

Tem abordagem qualitativa por buscar compreender a “[...] interpretação dos sujeitos sobre as suas perspectivas, os fatos que testemunham e as suas práticas” como registrado por Silva (2008, p. 20). De maneira a valorizar a produção de constructos mentais do homem que orienta sua percepção sobre a realidade da escola a partir do viés da arquitetura escolar sustentável e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, no caso desta pesquisa.

Quanto ao procedimento compreende uma pesquisa ação que segundo Mckay; Marchall (2001) corresponde a uma pesquisa comprometida com a criação de conhecimentos através da busca de soluções de problemas ou melhorias em situações reais.

Assim, esta pesquisa criada por Lewin (1946) e aperfeiçoada ao longo dos anos foi aplicada seguindo um processo não só de investigação bem como de transformação como se apresenta na figura 01 a seguir:

Figura 01. Passos seguidos para a execução da pesquisa-ação.



Fonte: Koerich e outros (2009), adaptado para esta pesquisa por Franco (2017).

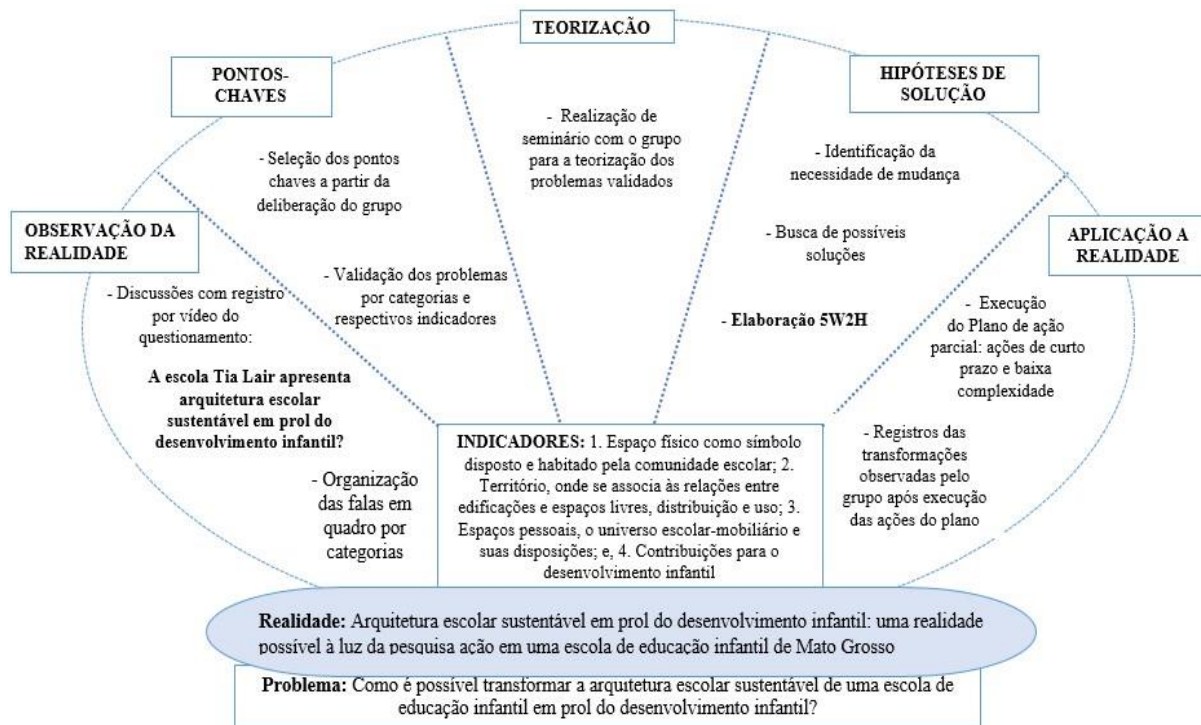
Observados os passos apresentados na Figura 01, registra-se que com a utilização da pesquisa ação foi possível a comunicação e participação do grupo com socialização de saberes e desenvolvimento de comprometimento para a transformação da realidade.

É fato que muitos educadores não se ocupam em discutir sobre a arquitetura escolar sustentável tão pouco tem a compreensão do quanto esta contribui para o desenvolvimento infantil, e nesta oportunidade não só foi discutido como deliberado decisões e ações com atividades intencionais dos atores nesta situação, aumentando assim o conhecimento e o nível de consciência do grupo envolvido.

Quanto a Metodologia para levantamento de dados foi aplicada a da Problematização sendo para Barbel (1998) àquela capaz de ensejar a participação ativa dos sujeitos, considerando seu contexto de vida e experiências. Problematizando o conhecimento do senso comum mediado pela teoria, tornando possível reconstruções conceituais neste saber, apreensão e aprofundamento do conhecimento científico, contribuindo assim para mudança de realidades.

Logo, a metodologia desta pesquisa segue as etapas do Arco de Maguerez, aqui representada na figura 02 abaixo:

Figura 02. Etapas do Arco de Maguerez aplicados na pesquisa.



Fonte: Barbel (1998), adaptado para esta pesquisa por Franco (2017).

Como observado na figura 02, para cada etapa foram propostas e desenvolvidas ações tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação do Arco de Charles Maguerez que corresponde a uma metodologia composta por cinco etapas que se configuram a partir de determinada realidade social: observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 1998).

Num primeiro momento foi apresentado um Vídeo com os discursos dos presentes na 1ª Etapa do Arco de Maguerez – Observação da realidade sobre a problemática: A escola Tia Lair apresenta arquitetura escolar sustentável em prol do desenvolvimento infantil?

Oportunidade em que após prévias discussões com os participantes, cada contribuição foi grafada e transcrita com a utilização da técnica da transcrição que segundo Manzini (2006, p. 363) se ocupa em “[...] transpor algo sonoro, que pode ser escutado e re-escutado, algo que foi vivenciado, para uma representação gráfica, que passará a ser objeto de análise por parte do pesquisador”. Sendo destacados trechos das falas dos participantes do grupo, selecionados de acordo com os objetivos e indicadores previstos. O que contribui para a construção do Quadro de sistematização dos discursos por categorias.

Atendendo a 2ª Etapa do Arco de Maguerez, após a seleção dos pontos-chaves da problemática e suas variáveis, foi aplicado o instrumento de validação dos problemas por categorias e respectivos indicadores.

Na 3ª Etapa do Arco de Maguerz aconteceu com a aplicação da Técnica de Seminário que compreende a reunião de pessoas com o propósito de estudar um tema com pautado em teorias e estudos científicos. O seminário, segundo Haidt (2003), usualmente é organizado de forma socializante e, em seguida, acontece de forma individualizada. Surgiu no fim do século XVII, na Alemanha, estabelecendo-se plenamente no século XIX. Onde nesta oportunidade foram fundamentados os problemas levantados por meio da teorização.

Transcorridas as etapas anteriores e de posse de informações diagnósticas foi desenvolvida a Construção do plano de ação a partir da Ferramenta 5W2H na 4ª Etapa do Arco de Maguerz.

Destaca-se que a pesquisa se consolida com a aplicação do Plano de ação proposto e executado na 5ª Etapa do Arco de Maguerz, com a aplicação da Ficha de avaliação da transformação da realidade vivenciada. Ainda com aplicação da técnica de registro por meio de fotos que segundo Neiva (1994) são utilizadas para investigar significados atribuídos pelo homem, e, aqui nesta pesquisa possibilitando o registro das execuções das ações e os resultados alcançados.

Desta maneira a pesquisa ação foi desenvolvida por meio da metodologia da problematização respeitando as etapas de cada uma, porém executadas de maneira interativa como se apresenta no quadro 01 a seguir:

Quadro 01. Etapas da pesquisa ação e do Arco de Maguerz.

PESQUISA AÇÃO	ARCO DE MAGUERZ
1 Identificação do problema dentro do contexto	1 Observação da realidade
2 Levantamento dos dados pertinentes	
3 Análise dos dados levantados	2 Pontos - chaves
4 Significação dos dados levantados	3 Teorização
5 Identificação da necessidade de mudança	4 Hipóteses da solução
6 Encontrando possíveis soluções	
7 Intervenção Ação	5 Aplicação à realidade
8 Transformação	

Fonte: Autoras, 2018.

Como observado as fases e etapas tanto da pesquisa ação como da metodologia da problematização se correspondem e foram desenvolvidas num processo dialético dialógico de maneira a envolver todos os participantes dos grupos em cada oficina proposta, respeitando os interesses selecionados pelo grupo e os indicadores deliberados para esta pesquisa.

Destaca-se que foi aplicado o Método Dialético que para Platão segundo Abbagnano (2000) correspondia a uma investigação conjunta desenvolvida por pessoas que se ocupam do mesmo objetivo de discutir determinado objeto, onde acontece perguntas e respostas. Também apresentado por Schuveter e Barros (2013, p. 01) como aquele que “tem como propósito possibilitar uma progressão que parte do senso comum ou opinião (doxa) até se chegar ao

entendimento elevado, a ciência (episteme) ”.

Associado ao Método Dialógico o qual se processa segundo Goulart (2012, p. 59) “na busca de fontes que configuram a postura democrática de escutar/ouvir, problematizar e viver o risco da produção do conhecimento e, assim, agir”. Promovendo assim um amplo debate quanto a arquitetura escolar sustentável e sua contribuição para o desenvolvimento infantil.

Acrescenta-se que durante todo o desenvolvimento das etapas atendendo a pesquisa ação e o Arco de Maguerz foram estudados e discutidos as dimensões e indicadores apresentados no quadro 02:

Quadro 02. Dimensões e Indicadores da pesquisa

DIMENSÕES	APLICABILIDADE	INDICADORES
Espaço físico	como símbolo disposto e habitado pela comunidade escolar	Realidade do ambiente
		Importância do espaço físico (D. Infantil)
		Liberdade no espaço para realização das atividades
Território	onde se associa às relações entre edificações e espaços livres, distribuição e uso	Ambientes apropriados para atendimento do público infantil
		Ambiente sustentável
		Utilização e articulação dos ambientes com foco no desenvolvimento infantil
Espaços pessoais	como universo escolar-mobiliário e suas disposições	Conforto ambiental articulado ao desenvolvimento infantil
		Fluxo do ambiente e seus mobiliários
		Ambientes e mobiliários sustentáveis e o desenvolvimento infantil

Fonte: Autoras, 2018.

As dimensões e indicadores apresentados no quadro acima foram trabalhados em cada etapa da pesquisa e analisados por meio da análise de conteúdo. Sendo que esta é caracterizada por um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos que busca a descrição do conteúdo em análise, sendo de extrema importância a utilização da semântica, que é a pesquisa de sentido em um texto.

Dessa forma, tal método é balizado pela linguística tradicional e pela hermenêutica, que é a interpretação do sentido das palavras (CAMPOS, 2004). Sendo que a análise de conteúdo contribui para a interpretação das mensagens e compreensão de seus significados. Logo, foi aplicado o Método Hermenêutico que no grego corresponde a possibilidade de tornar algo compreensível ou levado à compreensão. Que para Ghedin et al (2011) propicia ao pesquisador a oportunidade de conceber uma metodologia e um discurso decifrador da realidade ou do contexto em que acontece o objeto pesquisado.

Ainda com maior ênfase a aplicação da Técnica de Análise de Conteúdo que para Bardin (2016, p. 49) “(...) leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de co-ocorrência)”. Sendo nela associada a técnica da categorização sendo que “(...) as categorias são rubricas ou classes,

as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo), sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns dos elementos”.

E por fim a técnica da triangulação que para Martins (2006, p. 80) corresponde à estratégia de análise de um estudo de caso, destacamos que a “confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas”.

Em linhas gerais a metodologia aplicada na pesquisa permitiu construir o diagnóstico sobre a realidade dos espaços escolares diante das percepções sobre arquitetura sustentável. Além de analisar os dados coletados selecionando os pontos – chaves por meio de construção dialética dialógica; utilizando os mesmos na construção do Projeto de Intervenção na realidade escolar.

Foi ainda realizada uma fundamentação teórica por meio da construção dialética dialógica com a amostra sobre o diagnóstico construído e elaborado um plano de ação estratégias selecionadas para possíveis soluções, minimizando os problemas destacados em função do Desenvolvimento da criança; e, por fim a avaliação dos resultados do Plano de Ação visando a intervenção e transformação da realidade identificada no diagnóstico.

Conclusões

Com a descrição da metodologia aplicada no estudo sobre arquitetura escolar sustentável com ênfase no desenvolvimento infantil foi possível observar que todos os passos e etapas propostos tanto na pesquisa-ação como no Arco de Maguerez foram eficientes para o levantamento de dados e a intervenção no ambiente escolar onde se desenvolveu a pesquisa. Ambos, se mostraram eficientes para a construção e a produção da pesquisa, possibilitando o alcance do objetivo proposto, além de contribuir diretamente para uma reorganização no ambiente escolar, valorizando elementos arquitetônicos que tornam o espaço mais agradável e funcional para o desenvolvimento infantil.

Registra-se que a pesquisa qualitativa com aplicação de métodos e técnicas voltados às pesquisas sociais e humanas, possibilitam resultados científicos relevantes. Sobretudo por envolver, neste caso, a comunidade escolar, onde a mesma construiu e reconstruiu conceitos, problematizou a temática, produziu plano de ação e o aplicou em busca de melhorias no ambiente escolar e, por conseguinte para o desenvolvimento infantil.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 2000.

AZEVEDO, C. B. **Arquitetura e grupos escolares em Sergipe: uma relação entre espaço e educação na escola primária.** Outros Tempos, Dossiê História e Educação, v. 7, n. 10, dezembro. 2010.

AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura Escolar e Educação: Um Modelo Conceitual de Abordagem Interacionista.** Dissertação de Doutorado. Rio de Janeiro COPPE/UFRJ 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface: comunic, saude, educ.** 1998 fev, 2(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em julho de 2018.

CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. Enferm.** vol.57, nº.5. Brasília Sept./Oct. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>. Acesso em maio de 2016.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa.** Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GHEDIN, E; ALMEIDA, M.I.; LEITE, Y.U.F. **Formação de professores.** ... São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GOULART, M.S.B. O Poder Dialógico: de Arendt a Habermas. **Pesquisas e Práticas psicossociais**, 7(1), São João del-Rei, janeiro/junho 2012.

KOERICH, M. S.; BACKES, D. S.; SOUSA, F. G. M.; ERDMANN, A. L.;

ALBURQUERQUE, G. L. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23. Disponível em:

<<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>>. Acesso em julho de 2017.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. **Pesquisa e educação especial: mapeando produções.** Vitória: UFES, 2006, p. 361-386.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MCKAY, J.; MARSHALL, P. The Dual Imperatives of Action Research. **Information Technology & People**, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/09593840110384771>.

Org/10.1108/09593840110384771.

MELO, M. A. Gestão urbano-metropolitana: neomunicipalismo e empresarialismo local.

Cadernos de Textos, Belo Horizonte, n. 2, p. 155-72, ago. 2000.

NEIVA, E. Gerência da Qualidade Total no Sistema Pitágoras de Ensino. In: XAVIER, A. C. da R. **Gestão Escolar: Desafios e Tendências**. IPEA 145. Brasília: IPEA, 1994.

ROCHEFORT, M. **Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, A. R., ANDRADE, M. V. M. **Padrões Espaciais em Bibliotecas Universitárias no Contexto da Sociedade do Conhecimento: Revendo Para Adequar**. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15, 2008, São Paulo. Anais.... São Paulo: CRUESP, 2008.

SCHUVETER, M.A.; BARROS, J.B. **Diálogo e dialética: semelhanças e diferenças**.

(resenha) Disponível em: <http://profjosebenedito.blogspot.com/2013/02/>. Acesso em julho de 2017.

SILVA, H.A. Abordagem fenomenológico-hermenêuticas. **ÁGORA – Revista Eletrônica**.

2008. Disponível em: <http://agora.ceedo.com.br/fenomenologica_hermeneutica.pdf>.

Acesso em maio de 2016.

VIEIRA, S L; ALBUQUERQUE, M G M. **Política e planejamento educacional**. 2 ed.

Fortaleza: Edições Demócrito Rocha: 2001.